

SÍNDROME DE BURNOUT E DOCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
BURNOUT SYNDROME AND TEACHING: AN INTEGRATIVE REVIEW

Esp. Andressa Macário Cardoso

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Esp. Daniel Cavalcante Lira

Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA)

Thicianne Jacinto de Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE)

Dra. Alexandra Moreno Pinho

Universidad de Barcelona (UB)

RESUMO

As instituições de ensino vêm acompanhando a tendência global à modernização, trazendo uma intensificação do trabalho em docentes e cobranças por maior produção e eficiência, o que gera situações de estresse com sobrecarga física e emocional e, assim, prejuízo do seu desenvolvimento, tornando-o susceptível ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse, tal como a Síndrome de Burnout. Pesquisas vêm apontando os professores como uma das categorias mais propensas ao Burnout, ocasionando afastamentos das práticas docentes devido à perda de capacidade física e psíquica para desenvolver suas atividades. Alguns fatores se apresentaram como determinantes para este processo, tais como baixa remuneração, necessidade de se buscar por outras atividades, gerando sobrecargas físicas e emocionais, diminuição do descanso, superlotação em salas de aula, inadequação estrutural das instituições, o excesso de tarefas burocráticas, interferindo na sua saúde e qualidade de vida. Este trabalho utilizou como método a revisão integrativa, através de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando as palavras-chaves: síndrome de Burnout, doenças ocupacionais e docentes, e possui o objetivo de identificar quais fatores pessoais e profissionais contribuem para o desenvolvimento do desgaste físico, cognitivo e psicológico dos docentes.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Doenças ocupacionais. Docência.

ABSTRACT

Educational institutions are following the global tendency towards modernization, and this brings work intensification for teachers and charges for greater production and efficiency, which generates stressful situations with physical and emotional overload and, so, developmental impairment, making them susceptible to the development of stress-related disorders, such as Burnout syndrome. Researches have been pointing out teachers as one of the most prone categories to burnout, causing a distance of teaching practices due to loss of physical and psychic ability to develop their activities. Some factors are determinants for this process, such as low remuneration, need to look for other activities, which generates physical and emotional overloads, decreased resting, overcrowded classrooms, inadequate structural of institutions, and also the excessive bureaucratic tasks, interfering in their health and quality of life. This study used as method the integrative review, through research in the databases Scielo, Lilacs and Pubmed, using the keywords: Burnout syndrome, occupational diseases and teachers, and aims at identifying which personal and professional factors contribute to the development of physical, cognitive and psychological stress in teachers.

Keywords: Burnout syndrome. Occupational diseases. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

De acordo Silva e Carlotto (2003), o processo de escolarização e de inserção do indivíduo na sociedade depende, em grande parte, do profissional docente. Sendo assim, o educador é, para seus alunos, uma referência, um exemplo de no que tange suas atitudes, seu caráter. Lecionar exige, do profissional, competência, dedicação e, acima de tudo, desprendimento.

Carlotto (2004) enfatiza que o professor enfrenta hoje um grande desafio profissional e pessoal, não só referente às suas atribuições docentes, como também, e principalmente, em relação à postura e ao status que ao longo do tempo o professor foi assumindo. O educador necessita atender às novas demandas de conhecimento, bem como as novas composições familiares e novas demandas sociais.

O ofício docente, de modo geral, a carga horária de trabalho, em específico, e a dinâmica que a profissão exige, degradam física e psicologicamente o professor. Os baixos salários implicam, muitas vezes, na aquisição de trabalhos em locais distintos, exigindo do professor maior número de deslocamento, maior esforço de adaptação e preparação de atividades escolares com gêneros diferentes, o que se torna desgastante (LEVY; SOBRINHO; SOUZA, 2009).

Calçada (2015) afirma que as novas tendências, os novos formatos de se fazer educação cada vez mais competitiva e, por consequente, excludente, muitas vezes tendo que mudar práticas pedagógicas utilizadas há anos, necessitando lidar com novas formações familiares, novos conceitos sociais, novos pré-conceitos, tornam o profissional suscetível a um esgotamento psicológico.

Carlotto, em sua pesquisa em 2002, observou que no trabalho docente, alguns estressores são típicos, inerentes à função ou desenvolvidos no contexto onde ele mesmo realiza. Esses estressores psicossociais, de forma persistente, levam à Síndrome de Burnout.

Os autores, os quais construíram um dos principais questionários para rastreio de Burnout, apresentaram que a síndrome é constituída em três dimensões empiricamente relacionadas: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional (MASLACH; JACKSON, 1981).

A presença da Síndrome de Burnout no contexto educacional é um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre aspectos pessoais e laborais. Este ambiente não pode ser relacionado somente à dinâmica de sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim, incluindo fatores macrossociais, como políticas educacionais, fatores sociais, econômicos, imbuídos nessa profissão (CARLOTTO, 2003).

Segundo Silva e Carlotto (2003), inúmeros estudos têm sido realizados nessa perspectiva a fim de definir características do educador que seja mais suscetível ao desenvolvimento da síndrome. Esses esforços se justificam na medida em que a severidade da síndrome em professores já é, atualmente, maior do que em profissionais da área da saúde.

O presente trabalho utilizou como método a revisão integrativa através de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando-se as palavras-chaves: síndrome de Burnout, doenças ocupacionais e docentes. Para a elaboração desta revisão, as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados; e a última etapa consistiu na apresentação da revisão.

Revisão Integrativa de Pesquisa é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão. Segundo Cooper (1981), é um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico.

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Dentro da dinâmica profissional do docente, quais são os fatores estressores que contribuem ao desenvolvimento de Burnout? Dessa forma o presente trabalho possui o objetivo de identificar na literatura quais os fatores pessoais, profissionais que contribuem para o desenvolvimento do desgaste físico, cognitivo e psicológico dos profissionais docentes e suas influências com Burnout.

2 OS TRANSTORNOS PSÍQUICOS E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES

Diante de um mundo moderno e globalizado, o perfil do trabalho e dos trabalhadores vem se modificando para se adaptar às inovações tecnológicas e, com isso, tem ocorrido a intensificação do trabalho, com aumento na complexidade das tarefas, aumento do ritmo, mudanças nas formas de trabalho e,

consequentemente, também dos determinantes do processo saúde-doença. Por consequência, as instituições de ensino também têm acompanhado esta modernização, cobrando dos docentes maior produção e eficiência (ANDRADE; CARDOSO, 2012). As autoras observaram neste trabalho que os docentes, diante deste cenário, passaram a ter outras preocupações além das funções docentes, tais como, sua carreira, seu salário e sua segurança, despertando-lhes a necessidade de qualificação, nem sempre com tempo disponível para a realização. Por conseguinte, isto vai gerar uma situação estressora, repercutindo em sobrecarga física e emocional, com prejuízo do seu desenvolvimento e realização profissional.

As condições de trabalho estressantes para os professores têm se tornando, nos últimos anos, cada vez mais um problema em muitos países. Leite e Souza (2011) observam que o trabalho docente é compreendido como uma atividade repetitiva, fragmentada em tarefas e submetida a intensos ritmos de trabalho. Estas condições, muito presentes na rotina diária do professor, aparecem como fatores desencadeantes de desequilíbrio entre o trabalho e a saúde tanto física como mental desse profissional, podendo desencadear o estresse.

Araújo *et al.* (2005) citam alguns fatores possíveis de determinar o adoecimento e desconforto em professores, como baixa remuneração, superlotação em salas de aula e inadequação estrutural das instituições. Nesta pesquisa os autores relatam que os baixos salários, em sua maioria, vão gerar no docente a necessidade de realizar outras atividades, aumentando sua carga horária e diminuindo pausas para descanso, o que vai interferir no seu bem-estar psicológico e na qualidade de vida.

Segundo Oliveira *et al.* (2013):

A docência é uma das profissões mais antigas e menos valorizadas, e os problemas decorrentes dela, acompanham-na desde os primórdios. A investigação do trabalho do professor, em qualquer lugar do mundo, pode ser a chave para a transformação das desigualdades no país e para seu crescimento (pg. 3269).

De acordo com Rocha e Fernandes (2008), tem-se incorporado diversas funções nas práticas docentes, já que antes era atribuída somente a função de ensinar disciplinas, atualmente também são responsáveis por construir hábitos de saúde, assessoramento psicológico, educação para o trânsito, entre outras. Observaram ainda que a intensificação do trabalho docente pode comprometer a saúde desses profissionais e a qualidade de ensino por meio dos determinantes ambientais e organizacionais, afirmando que:

[...] o excesso de tarefas burocráticas, a falta de autonomia e infraestrutura do ambiente escolar, as relações conflitantes com familiares de alunos e, principalmente, a baixa remuneração, tornando evidente o quadro crônico de depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica dos professores. Emerge dessa situação um cenário com efeitos adversos, proporcionando aos docentes um conjunto de mal-estares, em muitos casos desestabilizando a economia psicossomática e gerando doenças diversas, que influenciam fortemente na qualidade de vida destes profissionais (p. 24).

Se observa, assim, que o professor é uma categoria bastante susceptível e vulnerável ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse, tal como a Síndrome de Burnout (SB), devido ao excesso de atividades e o desgaste emocional a que os docentes estão sujeitos no trabalho (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

De acordo com a análise dos dados da Gerência de Saúde do Servidor e Perícia Médica (GSPM) de Belo Horizonte, Gasparini *et al.* (2005), observaram que no período de maio de 2001 a abril de 2002, 84% dos servidores afastados eram professores, ocupando os transtornos psíquicos o primeiro lugar entre os diagnósticos que provocaram os afastamentos (15%).

Lima e Lima-filho (2009) descrevem os transtornos psíquicos de maior prevalência em docentes: cansaço mental (53,9%), estresse (52,4%), ansiedade (42,9%), esquecimento (42,9%), frustração (37,8%), nervosismo (31,1%), angústia (29,3%), insônia (29,1%) e depressão (16,8%), sintomas estes apresentados como Síndrome de Burnout.

O Ministério da Previdência e Assistência Social apresentou a Síndrome de Burnout (Síndrome do Esgotamento Profissional) como a décima segunda categoria contemplada na nova lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, que contém um conjunto de doze categorias diagnósticas de transtornos mentais. Essas categorias estão incluídas nos Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho, determinados pelos lugares, tempo e ações do trabalho (BRASIL, 1999).

Tavares *et al* (2007) apontam os professores como uma das categorias mais propensas ao estresse e Burnout, e citam como causas:

[...] a excessiva carga de trabalho, já que os professores preparam aulas em casa, e em época de provas, estas são corrigidas em seus lares, em momentos que deveriam ser destinados ao lazer, questões ambientais como iluminação e ruído excessivo, relacionamento ruim com colegas, entre outras situações como o medo, a insegurança gerada pelo mau comportamento e rebeldia dos alunos, falta de comunicação, má gerenciamiento, classes com números excessivos de alunos (pg. 23).

Neste mesmo trabalho os autores definem a Síndrome de Burnout como "[...] um esgotamento físico e mental crônico causado pelo trabalho. Trata-se de um estresse ocupacional, caracterizado por exaustão emocional, apatia extrema, desinteresse pelo trabalho e lazer, depressão, alterações de memória e humor, fadiga, enxaqueca, dores musculares e distúrbios do sono" (pg. 21). O nome vem da expressão em inglês "to burn out", ou seja, queimar completamente, consumir-se.

A enfermidade acomete principalmente profissionais que lidam com pessoas e nesta categoria estão incluídos os professores, expostos às situações de extrema pressão, jornadas exaustivas, responsabilidade e frustração. Como nas demais profissões assistenciais, o *burnout* nos professores não aparece de forma brusca, mas constituía fase final de um processo contínuo que vai se gestando e que se identifica com vários sinais, como já referido (TAVARES *et al*, 2007, pg. 21).

Outros autores confirmam a associação da Síndrome de Burnout aos aspectos como precarização do trabalho do professor, baixos salários, classes superlotadas, materiais escassos, tensão na relação com os alunos, excesso de carga horária, conflitos ocasionados pelas expectativas de pais e alunos, e desvalorização da sua imagem (BATISTA *et al*, 2010; CARLLOTO, 2002).

Batista *et al* (2010) afirmam que a Síndrome de Burnout está entre os transtornos mentais mais comuns entre os professores, podendo se manifestar como um rompimento com os hábitos normais, com perda do entusiasmo e da criatividade, incapacidade para se concentrar, perda do autorrespeito e autocontrole em sala, assim como reações exageradas para moderar o estresse, caracterizando, dessa forma, um problema social de grande relevância. Em longo prazo, pode ocasionar depressão, possibilidade de úlcera e hipertensão, e alcoolismo.

O Burnout, segundo Carlloto *et al*. (2002), é constituído de três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. A Exaustão Emocional se apresenta como falta de energia e sensação de esgotamento com relação ao trabalho. A Despersonalização se define como um estado psíquico de dissimulação afetiva, distanciamento e tratamento impessoal com a clientela, muitas vezes observando descomprometimento com os resultados, alienação, ansiedade, irritabilidade e desmotivação. A Baixa Realização Profissional é observada pela tendência desse professor à negatividade ao se autoavaliar, se sentindo incompetente e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional.

Batista *et al*. (2010, pg. 506), em seus resultados, verificaram que "8,3% dos professores estudados apresentaram alto nível de Despersonalização, 33,6% alto nível de Exaustão Emocional e 56,6% alto nível de Baixa Realização Pessoal no Trabalho".

Em se tratando dos professores universitários, além das práticas docentes comuns aos outros níveis de professores, acrescenta-se:

[...] participação em comissões, a pressão institucional por publicação e pesquisa, de rendimento e melhoria na formação do aluno, a aprendizagem de novos recursos tecnológicos; a submissão às normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais (CNPq, MEC), para enumerar apenas algumas das mais evidentes. Tais atividades levam a uma rotina exaustiva, que deve ser administrada e incorporada às demais dimensões e papéis assumidos pelos professores no âmbito de sua vida privada, o que nem sempre se dá e os predispõe ao Burnout (PINTO *et al*, 2015, pg. 170)

A severidade a que vem sendo apresentada esta doença, que compromete a saúde física e mental do professor, tem despertado interesse por mais pesquisas, e também interesses por parte de entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais no Brasil, devido ao crescente prejuízo, tanto da

qualidade laboral desse profissional, como da qualidade nas relações interpessoais e ao aumento do número de afastamentos do trabalho (PINTO *et al*, 2015).

Observa-se que a organização do trabalho docente se constitui como um fator de risco para o desencadeamento da síndrome de burnout. Portanto, torna-se necessário rever as políticas educativas, as formas de gestão e os métodos de intervenção utilizados nas instituições de ensino, visando auxiliar o educador na sua árdua tarefa. Urge a necessidade de voltar a atenção a esses profissionais, que desempenham um papel relevante na sociedade (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014, pg. 272).

2.1 ESTRESSE E O BURNOUT NO ENSINO

De acordo com a literatura explorada, os transtornos psíquicos podem levar ao afastamento das práticas docentes devido à perda de capacidade física e psíquica para desenvolver suas atividades.

Os processos de desgaste físico e mental dos professores representam custos sociais e econômicos às instituições de ensino e à sociedade na medida em que podem ocasionar absenteísmo, acidentes e enfermidades diversas (físicas, comportamentais e psíquicas), gerando consequências negativas, não somente para o professor, mas também para o aluno e para o sistema de ensino. (ARAÚJO; REIS; SILVANY-NETO; KAWALKIEWICZ, 2003; LANDINI, 2007; ANDRADE; CARDOSO, 2012).

O absenteísmo, visto como sintoma defensivo, muitas vezes se manifesta como uma possibilidade de alívio para tentar diminuir o estresse laboral, usando as faltas para se tentar levar adiante a situação desconfortável que se tornou sua atividade laboral (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Autores comprovam que o Burnout em professores interfere diretamente no ambiente educacional e na obtenção dos objetivos pedagógicos, podendo gerar nessa classe alienação, cinismo, apatia, problemas de saúde e intenção de abandonar a profissão (BATISTA *et al*, 2010). Gil-Monte (2005) confirma que o Burnout traz repercussões importantes no sistema educacional e na qualidade da aprendizagem.

Carloto (2002), baseado em diversas pesquisas sobre o adoecimento em professores, afirma que o Burnout gera repercussões sobre a organização escolar e na relação com os alunos. Os professores, ao adotarem atitudes negativas na relação com os alunos, desencadeia um processo de diminuição da qualidade de seus serviços como docente, ocasionando transtornos ao sistema educacional e à relação ensino-aprendizagem. Além disso, evidencia que o professor:

Apresenta perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro. Pode também sentir-se facilmente frustrado pelos problemas ocorridos em sala de aula ou pela falta de progresso de seus alunos, desenvolvendo um grande distanciamento com relação a estes. Sentimentos de hostilidade em relação a administradores e familiares de alunos também são frequentes, bem como o desenvolvimento de visão depreciativa com relação à profissão. O professor mostra-se autodepreciativo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando seriamente abandoná-la (p. 24).

O mesmo autor expõe que esse contexto se torna preocupante, pois a situação desses professores se agrava por estarem nas suas funções laborativas, trazendo prejuízos para a qualidade de seu trabalho e para a relação ensino-aprendizagem. E acrescenta, ainda, que o docente com *burnout* apresenta dificuldade de envolver-se com os estudantes, apresentando-se sem carisma e emoção, interferindo negativamente na aprendizagem e na motivação dos alunos (CARLOTTO, 2002).

Carloto e Palazzo (2006) chamam a atenção para participação conjunta entre professores, alunos, instituições de ensino e sociedade para se buscar a prevenção e a erradicação do Burnout em professores. Nesta pesquisa, os autores vão sugerir atividades direcionadas aos docentes com informações acerca dos possíveis fatores de estresse relacionados ao trabalho e o possível desenvolvimento desse transtorno de caráter crônico, assim como atividades que estimulem um contexto mais favorável ao exercício da profissão docente.

Por sua vez, Tavares *et al* (2007, pg. 22) sugerem, para o tratamento do Burnout, "uma mudança na relação do profissional com o seu trabalho, ou seja, adotar hábitos mais saudáveis, como dedicar mais tempo ao lazer, ao esporte e práticas religiosas, atividades estas que são incluídas em um Programa de Qualidade de Vida".

Diante da pesquisa realizada, percebeu-se que o trabalho docente está cercado por diversos fatores de estresse, transmitidos por excesso de atividades, sobrecarga extraclasse, dificuldades nas relações

interpessoais, dificuldades nas relações com alunos, entre outras, confirmando que o desgaste emocional no trabalho os torna mais susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse. A prevenção se torna possível quanto mais se conhecer a respeito das causas do adoecimento emocional e psíquico do professor

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram que o professor tem sido uma categoria muito susceptível à Síndrome de *Burnout* devido a mudança do perfil de trabalho a que estão sendo submetidos ao longo desses anos, exigindo-lhes adaptação às mudanças do mundo globalizado, sendo mais cobrados por produção e eficiência, levando o professor à intensificação do trabalho, aumento do ritmo, mudança nas formas de trabalho e também dos determinantes do processo saúde-doença, além de se sentirem obrigados a buscar por qualificação para acompanhar tais mudanças da sociedade e obter melhorias na carreira, na segurança e no salário. Isto pode gerar situações estressoras que vão repercutir em sobrecarga física e emocional. Assim, o excesso de atividades e o desgaste emocional a que os docentes estão sujeitos no trabalho os tornam mais susceptíveis e vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse.

Pode-se observar na pesquisa que a baixa remuneração, entre outros, vem como fator determinante importante para o adoecimento psicológico dos professores, pois vem acompanhado da necessidade de se buscar por outras atividades ao longo do dia, gerando sobrecargas físicas e emocionais, além da diminuição do tempo de descanso e recuperação do corpo e mente, interferindo, conseqüentemente, na sua saúde e qualidade de vida.

Observou-se que essa problemática envolvendo os docentes traz constantemente custos sociais e econômicos às instituições de ensino e à sociedade, devido ao grande índice de absenteísmo, acidentes e enfermidades diversas, interferindo, assim, na sua relação com o aluno e na qualidade do ensino. Diante disso, tem ocorrido interesse por mais pesquisas, e também interesses por parte de entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais no Brasil sobre o tema para que se diminuam os prejuízos, tanto com relação à saúde e qualidade de vida do professor, quanto nas relações interpessoais e no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, surge a necessidade de erradicar o *burnout* em professores com atividades informativas sobre a doença e sobre como preveni-la, e o estímulo a adotar hábitos mais saudáveis, como prática de esportes, mais tempo com lazer e práticas religiosas. Acredita-se que atitudes como estas, somadas a um maior reconhecimento e valorização profissional e salarial da classe, num ambiente escolar bem estruturado e equipado e com relações interpessoais mais harmônicas e equilibradas, traduzindo em um trabalho prazeroso, poderia servir como uma possível solução para o fim deste mal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p.129-140, 2012.

ARAÚJO, T. M. *et al.* Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista baiana de saúde pública**, v. 29 n. 1, p. 6-21 jan./jun. 2005.

ARAÚJO, T. M. de; REIS, E.; SILVANY-NETO, A.; KAWALKIEWICZ, C. Processos de desgaste da saúde dos professores. **Revista Textual**, SINPRO, out. 2003.

BATISTA, J. B. V. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, n. 3, set. 2010.

PEREIRA, A. M. T. B. (Org.). **Burnout**: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças ocupacionais e acidentes de trabalho**. Brasília, DF, 1999.

- CALÇADA; R. L. **Síndrome de Burnout em professores da rede pública do município de Água Fria, Bahia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade San Carlos, Paraguai, 2015.
- CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo, Maringá**, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout em professores de escolas particulares de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre-RS**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2002.
- CARLOTTO M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Mas-lach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicol. estud**; v. 9, n. 3, p. 499-503, 2004.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio 2006.
- COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1981.
- DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 265-275, maio/ago. 2014.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.
- GIL-MONTE P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (“burnout”). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Madrid: Pirámide, 2005.
- LANDINI, S. R. Professor, trabalho e saúde: As políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Colloquium Humanarum**, v. 4, n. 1, p. 08-21, 2007.
- LEITE, M. P.; SOUZA, A. N. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, dez. 2011
- LIMA, M. de F. E. M.; LIMA-FILHO, D. de O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experience burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.
- OLIVEIRA, J. M. *et al.* Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador. **Rev. Pesqui Cuid Fundam**, v. 5, n. 1, p. 3267-75, 2013.
- PINTO, M., PINTO, A., SILVA, D. P., PINTO, T., QUEIROZ, F. Y MELO, S. P. Síndrome de Burnout em docentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 169-177, 2015.
- ROCHA, V. M. da; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 23-27, jan./mar. 2008.
- SOUZA, A. N. de; LEITE, M. de P. Working conditions and their impacts on the health of basic education teachers in Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1105–1121, 2011.
- TAVARES, E. D.; ALVES, F. A.; GARBIN, L. S.; SILVESTRE, M. L. C.; PACHECO, R. D. **Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

SOBRE OS AUTORES

Andressa Macário Cardoso

Graduada em Fisioterapia (2004). Especialista em Reabilitação do Membro Superior (2011) pela Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA). Especialista em Fisioterapia Traumato-ortopédica pelo COFFITO. Mestranda em Ciencias de la Educación na Universidad San Carlos, USC, Paraguai. Mestranda em saúde coletiva pelo ISC-UFBA.

Contato: dressamacario@hotmail.com

Daniel Cavalcante Lira

Graduado em Fisioterapia (2017). Especialista em: Docência do Ensino Superior (2016) pela Faculdade Ítalo Brasileira (FIB); Traumato Ortopedia e Desportiva com Ênfase em Terapia Manual (2017) pela Faculdade Einsten, FE, Brasil. Mestrando em Ciencias de la educación na Umiversid san carlos, USC, Paraguai.

Contato: danielcl01@live.com

Thicianne Jacinto de Sousa

Graduada em Ciências Contábeis (2013) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE). Mestranda em Ciencias de la educación na Umiversid san carlos, USC, Paraguai.

Contato: thiciannes@gmail.com

Alexandra Moreno Pinho

Graduada em Pedagogia (1991). Especialista em: Educação, Identidade e Pluralidade Cultural (1995) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Movimentos Sociais e educação (1995) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Educação, Identidade e Pluralidade Cultural (1995) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Comunicação e Crítica Cultural (1997) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Mediación corporal: Psicomotricidad (2003) pela Universidad de Barcelona, UB, Espanha. Doutora em Calidad Educativa para un Mundo Plural (2005) pela Universidad de Barcelona, UB, Espanha.

Contato: edpsicomotriu@gmail.com